

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVIDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ANA CAROLINNE SOUZA DA SILVEIRA DIÓGENES

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ADOLESCENTES ESCOLARES SOBRE A
INSTITUCIONALIZAÇÃO DA VELHICE: abordagem processual**

PICOS - PI

2017

ANA CAROLINNE SOUZA DA SILVEIRA DIÓGENES

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ADOLESCENTES ESCOLARES SOBRE A
INSTITUCIONALIZAÇÃO DA VELHICE: abordagem processual**

Trabalho de conclusão de curso submetido à Coordenação do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros no período de 2017.2, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a. Dra. Francisca Tereza de Galiza

FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí

Biblioteca José Albano de Macêdo

D572r Diógenes, Ana Carolinne da Silveira

Representações sociais de adolescentes escolares sobre a institucionalização da velhice: abordagem processual / Ana Carolinne Souza da Silveira Diógenes – 2017.

CD-ROM : il.; 4 ¼ pol. (54 f.)

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2018.

Orientador(A): Prof^a. Dra. Francisca Tereza de Galiza

1. Adolescentes. 2. Idoso Institucionalizado. 3. Intergeracionalidade. 4. Representação Social. I. Título.

CDD 613.043 8

ANA CAROLINNE SOUZA DA SILVEIRA DIÓGENES

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ADOLESCENTES ESCOLARES SOBRE A
INSTITUCIONALIZAÇÃO DA VELHICE: abordagem processual**

Trabalho de conclusão de curso submetido à
Coordenação do Curso de Enfermagem da
Universidade Federal do Piauí, Campus
Senador Helvídio Nunes de Barros no período
de 2017.2, como parte dos requisitos
necessários para obtenção do grau de Bacharel
em Enfermagem.

Data da aprovação: 08 / 12 / 2017

BANCA EXAMINADORA

Ana Larissa Gomes Machado

Prof.^a Dr.^a Ana Larissa Gomes Machado

Universidade Federal do Piauí/Campus Sen. Helvídio Nunes de Barros
Presidente da Banca

Francisca Tereza de Galiza

Prof.^a Dr.^a Francisca Tereza de Galiza

Universidade Federal do Piauí/Campus Ministro Petrônio Portella
1.^o Examinador (a)

Sandra Karielly de Alencar

Esp. Sandra Karielly de Alencar

Enfermeira da Secretária Municipal de Saúde - Picos
2.^o Examinador (a)

Rávida da Rocha Lima Silva

Prof.^a Esp. Rávida da Rocha Lima Silva

Universidade Federal do Piauí/Campus Sen. Helvídio Nunes de Barros
Suplente

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor do meu destino, meu guia, socorro presente nas horas de angústia, aos meus pais, minha irmã, meu irmão, minha prima-comadre, minha afilhada, meus amigos e a minha orientadora, a todos eles minha eterna gratidão por todo apoio recebido, por compartilharem de meus anseios, minhas lágrimas e meus sorrisos, por estarem sempre presentes de alguma forma, fortalecendo e apoiando a realização desse sonho.

AGRADECIMENTOS

Buscando sobre a definição da palavra *Gratidão* encontro que é sempre que alguém faz algo que o outro gostaria que acontecesse, sem esperar nada mais em troca, e isso faz com que a pessoa que fez a ação se sinta feliz e a que recebeu também, levando sempre junto o amor, a fidelidade e a amizade, por isso venho por meio desses agradecimentos, tentar expressar em palavras minha eterna gratidão a todos que de alguma forma contribuíram para a realização desse sonho.

Primeiramente agradeço a *Deus*, por me abençoar e proteger em todos os momentos, me concedendo saúde e força para conseguir superar todas as dificuldades enfrentadas durante a vida.

Aos meus pais, *Pedro Diógenes* e *Aldenora Sousa*, a quem não tenho palavras pra agradecer o esforço diário, as renúncias feitas, a dedicação, o amor, o incentivo, a confiança em mim depositada e por serem meu porto seguro nos momentos mais difíceis.

Aos meus irmãos *Pedro Filho* e *Vitória Maria*, pela ajuda, pelas palavras de conforto, por nunca me deixarem desistir, e que mesmo longe conseguem ser minha companhia nos momentos difíceis ou de descontração.

Aos meus familiares que tanto amo, dos quais recebo chuvas de apoio, carinho, amor e conforto nos momentos bons ou ruins: Meus *padrinhos Valéria e Francisco*, minhas *tias*, em especial *Ana Cláudia e Fátima*, minhas *primas*, em especial minha prima e comadre *Mariana* e minha afilhada *Ana Gabriela*.

Aos meus *professores de curso* por todo conhecimento adquirido, lições de vida e ensinamentos compartilhados, em especial a Professora *Karielly Alencar* com qual aprendi sobre ética e profissionalismo na prática, correr atrás e fazer seu trabalho bem feito independente das dificuldades que apareçam. E também à minha querida professora orientadora *Tereza Galiza* pelo apoio e amizade durante toda minha caminhada acadêmica, por ter me proporcionado a honra de fazer parte do projeto mais lindo que conheci, tenho muito orgulho de ser membro do “*mais sorriso, mais saúde*” onde vivi momentos incríveis e que me tornaram uma pessoa mais humana, mais acolhedora e com mais amor ao próximo.

Aos integrantes do grupo “*mais sorriso, mais saúde*”, por todos os momentos maravilhosos vividos juntos em especial a *Bernardo* e *Ticianne*, pela boa convivência e apoio durante esses três anos compartilhados no grupo.

Aos meus *amigos*, que se tornaram minha família aqui nessa cidade, faltam-me palavras para agradecer cada momento vivido com vocês, como gosto de dizer que tem amigos verdadeiros

tem tudo na vida, os levarei eternamente em meu coração e memória. A *coligação* mais forte que existe, eu ganhei dez anjos na minha vida, que tornaram esses anos longe da família bem mais leve de suportar, obrigada a cada um de vocês, *Laryssa* minha irmã de signo e de coração, sempre juntas e com milhares de coisas em comum, *Luís Eduardo* meu ex e eterno amor, a melhor risada da vida, *Miriane* minha irmã, companheira, fortaleza e resolução fácil dos meus problemas, *Kadija* sempre disposta a ajudar, a maquiadora mais top das baladas e minha companheira de shopping, *Eilen Tainá* somos sinônimo de comer coisas boas, a melhor duplinha de estágio curricular I, *Clóvis* o príncipe mais cuidadoso que existe, cuida das amigas como irmãs, *Muriel* a gentileza em pessoa distribui carinho e amor aos amigos, *Érica* cuidadosa, resolutiva e sem esquecer-me da curiosidade infinita, *Gaby* geniosa, divertida e dona das melhores histórias. Como Deus é maravilhoso, não me presentearia apenas com dez, esses também fazem parte, *Bernardo* meu Bê de todas as horas, companheirismo e amor sempre presentes, *Camila* meu maior presente, a melhor dupla que poderia ter no estágio curricular II, aprendi muito com ela, menina doce e dedicada ao máximo, *Vinicius Lima* meu menino, as melhores frases e comentários, me consolou e tirou muita onda com minha cara, e para finalizar a sessão choro, os donos da mansão *Marcelo*, *Vinicius* e *Caridade*, companheirismo, amizade, alegria e os melhores almoços ou jantares preparados pelo chef. A minhas amigas de infância *Ana Carla* e *Hianna*, por entenderem minhas ausências e a cada encontro continuarmos sendo as mesmas de anos atrás.

As minhas novas companheiras de casa *Eva* e *Érica*, por me entenderem e cuidarem tão bem de mim durante esse período conturbado de produção deste trabalho.

Por fim, a todos que fizeram parte direta ou indiretamente desta caminhada, meu muitíssimo obrigada e minha eterna *GRATIDÃO*.

“A velhice é este tempo em que passa a utilidade e aí fica só o seu significado como pessoa. Um momento em que a gente se purifica e tem a oportunidade de saber quem nos ama de verdade, pois só vai ficar do nosso lado até o fim aquele que, depois da nossa “utilidade”, descobrir o nosso significado. Se queres saber se uma pessoa te ama de verdade, é só identificar se ela seria capaz de tolerar a sua inutilidade... Quer saber se você ama alguém de verdade? Pergunte a si mesmo: “Quem nesta vida pode ficar ‘inútil’ para mim, sem que eu sinta o desejo de jogá-lo fora?” É assim que descobriremos o significado do amor... Só o amor nos dá condição de cuidar do outro até o fim. Feliz aquele que tem, ao final da vida, a graça de ser olhado nos olhos e ouvir a fala que diz: “Você ‘não serve para nada’, mas eu não sei viver sem você!”.”

(Padre Fábio de Melo)

RESUMO

Apreender como os adolescentes representam a velhice é relevante para alavancar eventos importantes que viabilizem a compreensão, mudanças de comportamentos, noções, ideias e sentimentos dos adolescentes em relação à velhice. Ainda, estimula e amplia debates esclarecedores para prepará-los para a própria velhice proporcionando um novo olhar para o estilo de vida e o desejo de envelhecer, pois viabiliza explicar, definir, redefinir conhecimentos objetivados a respeito da velhice, revelados pela apreensão de suas representações sociais. Objetivou-se identificar as representações sociais de adolescentes escolares sobre o processo de envelhecimento de idosos institucionalizados. Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva, de abordagem qualitativa, com aplicação da Teoria das Representações Sociais (TRS) na sua abordagem processual. Este estudo foi realizado no período de março a dezembro de 2017 e teve como campo de realização uma escola pública estadual de ensino fundamental e médio, localizada no município de Picos-Piauí. O estudo foi realizado com 30 adolescentes escolares do Ensino Fundamental, com faixa etária entre 14 e 17 anos do 9º ano. Os dados foram coletados através de questionário sociodemográficos e formulário de entrevista estruturada, os dados coletados foram dispostos na forma de tabelas para organizar as informações de caracterização dos sujeitos, já os dados coletados pelas entrevistas foram transcritos e cuidadosamente revisados para correção de possíveis erros e eliminação de ideias confusas ou incompletas para o processamento no software IRAMUTEQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*). O software IRAMUTEQ, realiza vários tipos de análise e neste estudo foram utilizadas duas destas, são elas a análise de similitude e a nuvem de palavras. Através da análise de similitude, conforme a árvore de co-ocorrência, os resultados indicaram a representação social que os estudantes têm acerca dos idosos institucionalizados, entre os pares de associação dessas representações notou-se uma forte relação ligada a uma estrutura, formando o núcleo central representado pela palavra “não” (evocada 116 vezes) o que nos remete indiscutivelmente ao aspecto negativo e indissociável que existe nas ILPI's. E a nuvem de palavras corrobora os resultados explicitados e discutidos a partir da análise de similitude, evidenciando que as representações sociais dos adolescentes foram principalmente de negação sobre a institucionalização na velhice, o que influencia de forma positiva as representações sociais existentes em todos os adolescentes participantes dessa pesquisa. O estudo revelou, que os adolescentes obtiveram mudanças em relação a suas representações, pois a maioria não possuía nenhuma representação social sobre a institucionalização da velhice, onde os mesmo relacionaram essa condição, com doença e incapacidade, ancorando, a nova representação em bases negativas e substanciando muitas vezes essa velhice a péssimas condições de bem-estar físico e mental do idoso. Sendo assim, o processo de construção das representações sociais dos adolescentes escolares se torna sólido através do processo de sensibilização ocorrido após a visita. Por meio da análise dos resultados obtidos nesta pesquisa, percebe-se que os objetivos propostos inicialmente foram alcançados. O estudo apontou que, na percepção dos adolescentes escolares, o idoso no âmbito familiar é mais feliz e saudável, e que mesmo com suas singularidades e complexidades, exigindo uma atenção redobrada no cuidado prestado a essa fase, os adolescentes, não concordam com a ideia de abandono por parte dos familiares onde relatam vontade de mudanças nessa realidade.

Palavras-chave: Adolescentes; idoso institucionalizado; intergeracionalidade; Representação social.

ABSTRACT

Learning how adolescents represent old age is relevant to leverage important events that enable understanding, behavior changes, notions, ideas and feelings of adolescents in relation to old age. Moreover, it stimulates and expands enlightening debates to prepare them for their own old age, providing a new look at the way of life and the desire to grow old, since it makes it possible to explain, define, redefine objective knowledge about old age revealed by the apprehension of their representations social policies. The objective was to identify the social representations of school adolescents about the aging process of institutionalized elderly. It is a descriptive research, with a qualitative approach, with application of Social Representation Theory (SRT) in its procedural approach. This study was conducted in the period from March to December 2017 and had as its field of achievement a state public school of primary and secondary education, located in the municipality of Picos-Piauí. The study was carried out with 30 primary school adolescents, with ages ranging from 14 to 17 years of age in the 9th grade. The data were collected through a sociodemographic questionnaire and a structured interview form, the data collected were arranged in the form of tables to organize the characterization information of the subjects, and the data collected by the interviews were transcribed and carefully revised to correct possible errors and elimination of confusing or incomplete ideas for processing in the IRAMUTEQ software (Interface for Multidimensional Analysis of Texts and Questionnaires). The IRAMUTEQ software performs several types of analysis and in this study we used two of them, they are the similitude analysis and the word cloud. Through the analysis of similarity, according to the tree of co-occurrence, the results indicated the social representation that the students have about the institutionalized elderly, between the pairs of association of these representations a strong relation was related to a structure, forming the nucleus the central one represented by the word "no" (evoked 116 times), which undoubtedly refers us to the negative and inseparable aspect that exists in ILPI's. And the word cloud corroborates the results explained and discussed from the analysis of similarity, showing that the social representations of the adolescents were mainly of negation about the institutionalization in old age, which positively influences the existing social representations in all the participating adolescents this research. The study revealed that the adolescents obtained changes in relation to their representations, since the majority did not have any social representation on the institutionalization of old age, where they related this condition, with disease and incapacity, anchoring, the new representation in negative bases and often substantiating this old age to the poor physical and mental well-being of the elderly. Thus, the process of building social representations of school adolescents becomes solid through the process of sensitization that occurred after the visit. By means of the analysis of the results obtained in this research, it is noticed that the objectives initially proposed were reached. The study pointed out that, in the perception of school adolescents, the elderly in the family are happier and healthier, and that even with their singularities and complexities, demanding a greater attention in the care given to this phase, adolescents do not agree with the idea of abandonment on the part of the relatives where they report the will of changes in this reality.

Keywords: Adolescents; institutionalized elderly; intergenerationality; Social representation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Variáveis utilizadas na linha de comando do corpus, seus códigos e classificação.

Tabela 1 - Distribuição numérica dos dados sociodemográficos de adolescentes de escola pública estadual. Picos-PI, 2017.

Figura 1 - Árvore de co-ocorrência da análise de similitude processado pelo software IRAMUTEQ. Picos-PI, 2017.

Figura 2 - Nuvem de palavras processado pelo software IRAMUTEQ. Picos-PI, 2017.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ILPI	Instituição de Longa Permanência para Idosos
IRAMUTEQ	<i>Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires</i>
RDC	Resolução da Diretoria Colegiada
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TRS	Teoria das Representações Sociais
UCI's	Unidades de Contexto Inicial

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	OBJETIVOS	14
2.1	Geral	14
2.2	Específicos.....	14
3	REVISÃO DE LITERATURA	15
3.1	A institucionalização do idoso.....	15
3.2	A intergeracionalidade na perspectiva de adolescentes sobre os idosos.....	18
4	MÉTODO	20
4.1	Tipo de estudo	20
4.2	Local e período de realização do estudo.....	21
4.3	Sujeitos da Pesquisa	21
4.4	Coleta de Dados.....	22
4.5	Análise dos Dados	23
4.6	Aspectos éticos e legais	25
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	26
5.1	Perfil sociodemográfico dos adolescentes.....	26
5.2	Análise textual realizada pelo software IRAMUTEQ.....	29
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
	REFERÊNCIAS	40
	APÊNDICES	43
	APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	44
	APÊNDICE B - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	46
	APÊNDICE C - FORMULÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO.....	48
	APÊNDICE D - ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	49
	ANEXOS	50
	ANEXO A - Protocolo de Submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.....	51
	ANEXO B - Autorização Institucional da 9º GRE - Gerência Regional de Educação....	52
	ANEXO C - Autorização Institucional da Unidade Escolar.....	53
	ANEXO D - Autorização Institucional da Instituição de Longa Permanência Para Idosos.....	54

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um triunfo do desenvolvimento humano devido ao aumento da longevidade que tem se tornado uma das maiores conquistas da humanidade. Dessa forma, classifica-se determinada população como em processo de envelhecimento quando as pessoas idosas se tornam uma parcela proporcionalmente maior da população total. Isso está relacionado ao declínio das taxas de fecundidade e ao aumento da longevidade (UNFPA, 2012).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010 a taxa de fecundidade em média mundial, era de 2,52 filhos por mulher (BRASIL, 2010). Dessa forma podemos observar notoriamente o aumento da longevidade de acordo com os seguintes dados, em 1950, havia 205 milhões de pessoas com 60 anos ou mais no mundo, já em 2012, esse número de pessoas mais velhas aumentou para quase 810 milhões. Projeta-se que esse número alcance 1 bilhão em menos de 10 anos e que duplique até 2050, alcançando 2 bilhões (UNFPA, 2012).

Na sociedade moderna, em que jovens estão cada vez mais desvinculados dos idosos, surge a preocupação em resgatar laços entre as duas gerações, aliando a sabedoria e experiência de vida dos idosos com conhecimentos da vida moderna dos jovens. Sendo que muitas vezes o idoso é visto pelos mais jovens como alguém sem expectativas de vida, sem maiores oportunidades na sociedade e que acaba sendo alienado ao que lhe é proporcionado, sendo muitas vezes ligado à visão de incapacidade física e doença (GVOZD; DELLAROZA, 2012).

Sendo assim, por ter sido considerada jovem durante muito tempo, a população brasileira, não se preocupou com a defesa da dignidade e do bem-estar dos idosos (IBGE, 2003). Diante desses fatos, muitas famílias, não tendo condições de ampará-los, acabam encaminhando-os para à institucionalização em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI's). O idoso, nesse processo, passa por várias etapas, numa transformação rápida em que deixa sua casa, um ambiente familiar, para conviver com pessoas desconhecidas. (CARMO; RANGEL; RIBEIRO; ARAÚJO, 2012).

O Regulamento Técnico para o Funcionamento de ILPI's, a RDC n.º 283, de 26 de setembro de 2005 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA, 2005) diz que a relação intergeracional deve ser cumprida, sendo assim, as instituições devem favorecer o desenvolvimento de atividades conjuntas com pessoas de outras gerações, assim como promover a integração dos idosos nas atividades desenvolvidas pela comunidade local, pois

esse processo de institucionalização provoca grandiosas mudanças no estilo de vida do idoso, principalmente pela necessidade de reconstruir vínculos, essas mudanças nem sempre são bem-aceitas pelo indivíduo idoso, que possui dificuldade e resistência para se adaptar ao novo estilo de vida (PIOVEZAN; BESSA; BORGES; et al., 2015).

Neste sentido, entende-se que apreender como os adolescentes representam a velhice institucionalizada é relevante para alavancar eventos importantes que viabilizem a compreensão, mudanças de comportamentos, noções, ideias e sentimentos dos adolescentes em relação à velhice. Ainda, estimula e amplia debates esclarecedores para prepará-los para a própria velhice proporcionando um novo olhar para o estilo de vida e o desejo de envelhecer, pois viabiliza explicar, definir, redefinir conhecimentos objetivados a respeito da velhice, revelados pela apreensão de suas representações sociais (PEREIRA; FREITAS; FERREIRA, 2014).

Mesmo com a comprovação do aumento da parcela populacional de idoso; as tecnologias continuam direcionadas para o público jovem, sem considerar a velhice como evento comprovado e importante para discussão e projeção de novos manejos e possibilidades com abordagens positivas da velhice (PEREIRA; FREITAS; FERREIRA, 2014).

A partir desse estudo pretende-se conhecer as representações sociais do adolescente sobre o idoso institucionalizado e suas possíveis situações de vida nessa fase. Sensibilizá-los de forma positiva quanto ao processo de envelhecimento fisiológico do corpo humano e estimular cada adolescente a repensar e redefinir conceitos e atitudes para com o idoso. Assim, questiona-se: Quais as representações sociais do adolescente escolar sobre o envelhecimento institucionalizado?

A pesquisa em questão foca no senso comum de adolescentes sobre o futuro, sensibilizando-os quanto à forma de tratamento ao idoso e ao inevitável processo de envelhecimento. Além de contribuir para expandir as discussões nessa área de estudo sobre a velhice e o idoso institucionalizado, baseada na teoria das representações sociais (TRS), gerando subsídios para novos elementos a serem estudados e discutidos posteriormente.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

- Identificar as representações sociais de adolescentes escolares sobre a institucionalização da velhice.

2.2 Específicos

- Traçar perfil sociodemográfico de adolescentes escolares;
- Promover aos adolescentes escolares visita a idosos institucionalizados;
- Verificar o senso comum dos adolescentes escolares quanto ao processo de institucionalização do idoso.

3 REVISÃO DE LITERATURA

A fundamentação teórica abordada nesta pesquisa envolve os seguintes tópicos: a institucionalização do idoso, a intergeracionalidade e a representação da velhice na perspectiva de adolescentes.

3.1 A institucionalização do idoso

O envelhecimento inicia-se a partir das experiências que se constituem desde a geração do indivíduo ainda no útero até o final da vida, representado pela morte. Esse fenômeno do envelhecimento pode ser compreendido em vários aspectos, a partir do biológico, social, emocional e econômico, que de diferentes maneiras influenciam diretamente nas modificações que ocorrem no decorrer da vida, surgindo assim diferentes formas de velhice (CAVALCANTI, 2013).

Esses modelos também são estruturados pelos distintos núcleos familiares os quais, cada idoso venha a pertencer, dependendo da maneira que o vínculo afetivo é usufruído, juntamente aos fatores sociais e econômicos dos mesmos, vem a determinar como cada idoso se posicionará dentro da sociedade. Porém, as alterações próprias do envelhecer proporcionam algumas dificuldades para o idoso, como por exemplo, déficit no autocuidado, provocando muitas vezes conflitos familiares na assistência diária que é necessária ao mesmo. Estes aspectos propiciam a existência das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI's) como um suporte social e de saúde para essa população (CAVALCANTI, 2013).

Nesse aspecto, o avanço da medicina e das políticas públicas voltadas para o idoso que possibilitou o aumento do número de idosos na população brasileira e, trazendo conseqüentemente, um aumento do número de idosos nas ILPI's, por conta dos desdobramentos familiares, causado em sua maioria pela falta de tempo para prestar os cuidados necessários a esta faixa etária (SILVA; AZEVEDO; FARIAS; et al., 2017).

As ILPI's, nos países em transição demográfica mais avançada, chegam a 11%. No Brasil, esta proporção não chega a 1,5%. Em 2010, foram identificadas 3.549 ILPI's em todo o Brasil. Em geral, essas ILPI's são pequenas, com uma taxa de ocupação acima de 90%, abrigando em média 30 residentes, a maioria dependentes, pois apenas 34,9% dos idosos são independentes. A maior parte das ILPI's brasileiras é de natureza filantrópica (cerca de 65%). Porém, das instituições criadas recentes entre 2000 e 2009, a maior parte pertence à iniciativa privada, com fins lucrativos (57,8%). Isso aponta para uma tendência de mudança no perfil

dessas instituições. Já a participação direta do poder público como benfeitor dessas ILPI's é tímida, sendo inferior a 7% (IPEA, 2008).

A maior concentração de ILPI's, no Brasil, ocorre na região Sudeste com 63,5%, a região Sul tem 19,5%. Já a região Nordeste concentra 8,5% dessas instituições, enquanto a região Centro-Oeste tem 7%, e a região Norte aparece com apenas 1,5%. A média de idosos residentes em ILPI's, no Brasil, é de 30,4. Em sua maioria (27,9%), as instituições brasileiras são de pequeno porte, abrigando entre 10 e 19 idosos. Apenas 2,1% das ILPI's do Brasil abrigam mais de 100 idosos (IPEA, 2008).

A fiscalização de funcionamento das ILPI's é feita tendo como parâmetro a Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), a RDC nº 283, de 26 de setembro de 2005, p.46 que aprova o Regulamento Técnico que estabelece as normas de funcionamento dessas instituições e as define como “instituições governamentais ou não governamentais, de caráter residencial, destinadas a domicílios coletivos de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade, dignidade e cidadania” (BRASIL, 2005).

As ILPI's apresentam características residenciais destinadas ao domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com a função de integrar a rede de assistência social à rede de assistência à saúde. São definidas como instituições originalmente relacionadas aos asilos que anteriormente atendiam a população carente que necessitava de abrigo. Geralmente são associadas a instituições de saúde, porém são estabelecimentos voltados à moradia, alimentação e vestuário, entretanto os residentes na maioria destas instituições são assistidos em serviços médicos e medicamentoso, ou seja, é uma residência coletiva, que acolhe tanto idosos independentes ou dependentes para gerenciar suas atividades diárias, e executar cuidados prolongados (BENTES; PEDROSO; MACIEL, 2012).

Sendo assim, considera-se que a chegada do idoso nas ILPI's exija uma adaptação tecida pelo emaranhamento de sentimentos que produz distância e causa estranheza, que impõe o pensar em solidão, o conformismo, o abandono, assim como a segurança e o compartilhamento mesclados nas lembranças e na realidade advinda das rotinas desses residentes (BENTES; PEDROSO; MACIEL, 2012).

Assim, o idoso se estabelece, na maioria das vezes, como membro de um grupo que foi privado de seus projetos por encontrar-se afastado da família, da casa, dos amigos, das relações nas quais sua história de vida foi construída. As perdas são muitas, o que justifica a grande incidência de estados depressivos, sentimentos de solidão e limitações das possibilidades de uma vida ativa. Nesse cenário, as ILPI's ainda constituem um desafio, pois

ao mesmo tempo em que cuidam afastam o idoso de seu convívio familiar (BENTES; PEDROSO; MACIEL, 2012).

Em vista disso, o idoso terá que reconstituir seus vínculos dentro da instituição, e se adaptar a um cotidiano marcado pelo desconhecido e pela diferença do lugar. Onde o idoso passará a desfrutar de outro cotidiano, totalmente diferente, deixando para trás seu estilo de vida. A ILPI é um ambiente de rotinas, um lugar compartilhado, sob uma condição de controle dos cuidados, com limitações, sendo caracterizada pelas barreiras em relação ao novo contato social, pouco contato com o mundo externo e pela mudança das regras sociais para regras institucionais (DUARTE, 2014).

Esta dimensão humana é que pode transformar o espaço em lugar. Este lugar se constitui quando se atribui sentido aos espaços, ou seja, reconhece a sua legitimidade para localizar ações, expectativas, esperanças e possibilidades. Quando o idoso se vê como pertencente à ILPI, enquanto propriedade desta organização, ele define um lugar, representando os sentidos atribuídos ao mesmo e legitimando sua condição de sujeito deste lugar. Os lugares são preenchidos por subjetividades. É nesse sentido que os espaços vão se constituindo lentamente como lugares, possíveis territórios ou territorialidades (DUARTE, 2014).

Na instituição, o idoso estabelece a perda de seu lugar na sociedade e a tentativa de reconstrução de sua realidade social restrita ao espaço físico. A ILPI traduz dois papéis: o de desconstrutor e o de reconstrução de um novo mundo social para o idoso, restrito em relação à sociedade mais ampla, mas ainda assim suficiente para que ele incorpore alguns papéis e resgate, pelo menos parcialmente, de sua condição de ser humano (DUARTE, 2014).

Diante do exposto, fica evidente a dificuldade enfrentada pelo idoso que sofre essa ruptura no vínculo familiar e acaba imerso nesse novo mundo das ILPI's, apesar de muitas dessas instituições buscarem substituir de maneira satisfatória esse vínculo, nunca será o mesmo, sempre existirá a lacuna ligada ao ambiente e os afetos. Sendo importante a manutenção da relação com a família e a comunidade, realizando visitas e interação, preservando e incentivando a existência dessa rede de afetividade.

3.2 A intergeracionalidade e a representação da velhice na perspectiva de adolescentes

As Representações Sociais dão forma ao objeto a ponto de ser partilhado por um grupo de pessoas em que os elementos do cotidiano se agregam ao objeto compartilhado e passam a fazer parte dele (MOSCOVICI, 2015).

Segundo Pereira (2012) os adolescentes comunicam o que para eles materializam como o mais importante, no caso a perda da beleza que está intimamente relacionada à presença de rugas, mudança na cor dos cabelos e a decadência física, tais alterações remetem a perda da jovialidade que hoje eles usufruem e que inevitavelmente vai se perder pelo caminho. Os adolescentes negativizam a figura do idoso e o representam primeiramente personificado em aspectos corporais penosos.

Sendo assim, os jovens fazem referência a uma visão mais estereotipada do envelhecimento, um processo marcado pelo fim da vida produtiva, em que o idoso, com bastante sabedoria e experiência acumulada, utiliza objetos típicos, como bengalas ou cadeiras de rodas (GVOZD; DELLAROZA, 2012).

A velhice sob a ótica dos adolescentes encontra-se como um episódio fechado cartesianamente, algo que se resume em dificuldade, doença e morte, um fim que todo mundo tem que passar. O adolescente ainda não despertou para a pluralidade e para as oportunidades que advém com a velhice, uma vez que ninguém envelhece da mesma maneira ou ao mesmo ritmo (PEREIRA, 2012).

Já Pereira, Freitas e Ferreira (2014) dizem que os adolescentes representam a velhice como uma fase natural e positiva da vida, visto que é uma fase em que a pessoa é dona de si e possui autonomia. Para os adolescentes participantes de sua pesquisa, a velhice é representada por um tempo de recordações e memórias do passado, é um período de descanso, mas ao mesmo tempo uma fase de vida em que se enfrentam muitas dificuldades, a finitude e a proximidade com a morte.

Portanto torna-se evidente que mesmo a velhice sendo estereotipada por alguns adolescentes, não se pode generalizar os pensamentos e o senso comum existente nessa fase da vida.

A intergeracionalidade é um conceito que se vive, que se aplica á vida cotidiana. É uma forma de aproximação dentre as gerações para melhor compreender e buscar, solidariamente soluções aos problemas que envolvem todas as faixas etárias. É preciso redescobrir, desenvolver uma cumplicidade, retomar o senso de coletividade, sobrepujando o individualismo (NIGRI, 2017).

Através do contato com as gerações mais velhas, os jovens podem buscar uma base afetiva, um aprendizado com a experiência e competência, além de conhecer uma visão de mundo diferente deles. Através das relações com os mais jovens, os idosos retomam o conceito de atualização com as inovações tecnológicas, de se aproximarem do mundo dos mais jovens, trocando emoções, afetos e experiências (NIGRI, 2017).

Assim, o idoso ultrapassa o isolamento e valoriza sua auto-estima. E os mais jovens compartilham do mundo com as outras gerações. Mas é preciso lembrar que o processo da intergeracionalidade é multidirecionado e multifacetado, envolvendo não só as vontades individuais, mas políticas sociais e culturais que permitam com que ela não seja só uma utopia ou uma palavra de moda, mas que se viabilize em ações concretas (NIGRI, 2017).

Sendo assim, as trocas intergeracionais não devem ser limitadas à família e aos programas de políticas governamentais, mas devem ser expandidas às instituições privadas, as escolas, a comunidade e a outras representações da sociedade (GVOZD; DELLAROZA, 2012).

Segundo os autores Massi et al. (2016) que o ponto de vista dos idosos sobre a possibilidade de dialogar e de participar de atividades em conjunto com os adolescentes, levou-os a vislumbrar a necessidade de respeitar e valorizar a geração mais nova. Já, os adolescentes enunciaram que os encontros intergeracionais propiciaram reflexões em torno de visões estereotipadas da velhice, diluindo representações preconceituosas e carregadas de conotações negativas.

Segundo Gvozdz e Dellaroza (2012) as trocas intergeracionais podem beneficiar o idoso, ao permitir que este utilize sua experiência de vida, transmitindo o passado, sua cultura, seus valores, sua história de vida. Assim, os adolescentes podem construir uma concepção positiva da velhice, fortalecendo seu relacionamento com os idosos e transmitindo-lhes sua vitalidade e alegria, fato observado também a partir dos resultados de sua pesquisa, em que grande parte dos jovens que conviveram com pessoas idosas possuem concepções de caráter positivo para esta faixa etária.

4 MÉTODO

4.1 Tipo de estudo

Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva de abordagem qualitativa com aplicação da Teoria das Representações Sociais (TRS) na sua abordagem processual.

Segundo Gil (2010), a pesquisa descritiva tem por foco principal a descrição das características de determinada população ou evento, ou ainda, aquela que objetiva o estabelecimento de uma possível relação entre variáveis.

Segundo Minayo (2012), a metodologia qualitativa baseia-se no fato de o estudo em questão trabalhar com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes dos sujeitos, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não é passível de mensuração.

A abordagem qualitativa tem sido frequentemente utilizada em estudos voltados para a compreensão da vida humana em grupos, em campos como sociologia, antropologia, psicologia, dentre outros das ciências sociais e estas, conseqüentemente, influenciam fortemente a pesquisa qualitativa no âmbito da enfermagem (POLIT; BECK, 2011; DENZIN; LINCOLN, 2017).

As representações sociais são uma forma de conhecimento socialmente organizado e partilhado, que tem objetivo prático e colabora para a constituição de uma realidade comum a um grupo social, podendo ser denominada como saber de senso comum ou ainda saber natural. Assim apresenta relevância para a vida social já que indica processos cognitivos encarnados nas interações sociais (SILVA; CAMARGO; PADILHA, 2011).

A abordagem processual, genética ou dinâmica segundo Jodelet (2002, p.38) preocupa-se centralmente com a construção da representação em sua gênese, seus processos de elaboração e os aspectos constituintes da representação informações, imagens, crenças, valores, opiniões, elementos culturais, ideológicos etc.

O estudo complementa-se com a busca do princípio que estrutura esse campo como um sistema, seus organizadores socioculturais, atitudes, modelos normativos ou esquemas cognitivos. A coleta de material para este tipo de enfoque geralmente é feita com metodologias múltiplas, que podem ser entrevistas, questionários, observações, pesquisa documental e análises de textos escritos ou imagéticos, pois sua abrangência tenta capturar os diversos momentos e movimentos da elaboração da representação, embora dificilmente se consiga abarcar todos eles em uma única pesquisa (ARRUDA, 2002).

4.2 Local e período realização do estudo

O estudo foi realizado no período de março a dezembro de 2017 e teve como campo de realização uma escola pública estadual de ensino fundamental e médio, localizada no município de Picos-Piauí.

A unidade escolar em questão é composta por 49 funcionários, possui em torno de 500 alunos, com 8 salas de aulas, sala de professores, laboratório de informática, biblioteca, sala de leitura, sala de secretaria, banheiros com chuveiros, alimentação escolar, cozinha, refeitório, despensa, almoxarifado, pátio coberto, área verde e quadra de esportes. A escola possui funcionamento integral, os alunos ficam de 7h da manhã às 16h30min da tarde.

A decisão por realizar a pesquisa nessa instituição foi feita por conveniência, levando em consideração a facilidade de acesso por parte do pesquisador e por possuir elevado número de adolescentes matriculados, viabilizando a realização da coleta dos dados, sendo previamente solicitada a autorização institucional para a realização da pesquisa.

4.3 Sujeitos da Pesquisa

Os sujeitos participantes dessa pesquisa foram 30 adolescentes escolares do Ensino Fundamental, com faixa etária entre 14 e 17 anos do 9º ano, sendo selecionados por abranger uma série em que há mais adolescentes na faixa etária de interesse para o estudo, considerando que segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), adolescentes são indivíduos que possuem as idades de 12 e 18 anos (BRASIL, 2012).

Foram levados em consideração os seguintes critérios de inclusão para participação nesta pesquisa: adolescentes escolares com a faixa etária adequada sendo entre 14 e 17 anos, selecionados pela disponibilidade de participação, de forma aleatória até ocorrer a saturação teórica dos dados, sendo que previamente tenham realizado a assinatura dos termos, alunos regularmente matriculados na instituição de ensino e por fim os que aceitaram e participaram de todas as etapas do estudo.

4.4 Coleta de Dados

Tendo em vista o período do estudo a coleta de dados foi realizada no segundo semestre do ano de 2017, a mesma foi executada em três momentos, o primeiro aconteceu na unidade escolar, onde foi realizada uma roda de conversa para a apresentação do pesquisador e da proposta aos alunos, realizada uma interação lúdica com os mesmos para a construção de um vínculo de confiança entre o pesquisador e os sujeitos da pesquisa, onde foi entregue a solicitação aos pais ou responsáveis para conceder a permissão de participação dos adolescentes através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (APÊNDICE A) sendo que os próprios adolescentes também assinaram um termo, o Termo de Assentimento Livre e esclarecido - TALE (APÊNDICE B) cada termo foi assinado em duas copias, uma para o participante e outra para o pesquisador.

O segundo momento também foi realizado na unidade escolar, com a aplicação de um formulário sociodemográfico (APÊNDICE C) para identificar o perfil dos adolescentes participantes desta pesquisa, e logo após, foi feita uma sensibilização em relação à velhice institucionalizada, através de oficina de desenhos e roda de conversa, apenas em nível de preparação dos adolescentes escolares para o desenvolvimento da próxima etapa.

Assim, cumpridas as etapas anteriores, os adolescentes em um terceiro momento foram conduzidos para uma visita em uma instituição de longa permanência para idosos (ILPI) localizada próxima à unidade escolar, onde foi possível realizar na prática uma vivência intergeracional dos adolescentes escolares participantes com a realidade dos idosos institucionalizados, através de atividades como música, jogos, conversas e massagem terapêutica proporcionando uma tarde diferente aos idosos que lá residem.

Logo após a visita foi realizada uma entrevista estruturada (APÊNDICE D) com os adolescentes, que por parte do pesquisador buscou identificar através de suas respostas possíveis mudanças ocorridas no senso comum de cada adolescente, após participação nas etapas da pesquisa em questão, à entrevista foi realizada individualmente em uma sala de aula na escola, sendo gravada e depois transcrita de forma extremamente fidedigna ao que foi dito no momento da gravação, para assim conseguir responder de forma clara os objetivos inicialmente propostos neste estudo.

4.5 Análise dos Dados

No presente estudo utiliza-se duas análises feitas pelo software IRAMUTEQ, realizadas através do corpus produzido a partir das entrevistas, são elas, a análise de similitude ou de semelhanças e análise de nuvem de palavras. Foram abordados, esses dois tipos de análises para a produção e discussão dos resultados dessa pesquisa, cada uma respectivamente, para melhor aglutinação das palavras, ao realizar o processamento no software foram selecionadas apenas as palavras que possuíam frequência de até 7 evocações em todo o corpus, buscando assim os pontos principais das entrevistas.

A análise de similitude proporciona um tipo de análise baseada na teoria dos grafos ao qual, possibilita identificar as co-ocorrências entre as palavras e seu resultado traz indicações da conexidade entre as mesmas, auxiliando na identificação da estrutura da representação. Onde permitiu visualizar a relação entre as palavras, a sua conectividade e ligação entre as várias classes, resultando assim em como este determinado grupo de adolescentes representam a velhice institucionalizada.

Os dados sociodemográficos coletados foram dispostos na forma de tabelas a fim de organizar as informações de caracterização dos sujeitos, já os dados coletados a partir de entrevistas foram transcritos e cuidadosamente revisados para correção de possíveis erros e eliminação de ideias confusas ou incompletas para o processamento no software IRAMUTEQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*).

Este software foi desenvolvido por Pierre Ratinaud, e para que se possa compreender a análise textual que realiza, é necessário inicialmente explicitar alguns conceitos importantes: 1) Corpus é o conjunto de textos que se pretende analisar. 2) Texto é cada entrevista que compõe o Corpus. Se uma determinada análise diz respeito às respostas de “n” participantes a uma questão aberta, cada resposta será um texto, e teremos “n” textos. 3) Segmentos de texto são partes do texto, na maioria das vezes, do tamanho de três linhas, dimensionadas pelo próprio software. Assim, corpus, texto e segmentos de texto constituem o objeto de análise do IRAMUTEQ (CAMARGO; JUSTO, 2013).

O IRAMUTEQ caracteriza-se como um método informatizado de textos, que busca apreender a estrutura e a organização do discurso, informando as relações entre os mundos lexicais mais frequentemente enunciados pelo sujeito (ALMICO; FARO, 2014).

Vale ressaltar que esse programa informático pode fazer vários tipos de análises de dados textuais, com destaque para análise de similitude e nuvem de palavras, que se utilizou nesta pesquisa. Nestes dois tipos de análise, acontecem das seguintes formas, a

análise de similitude através do tamanho das palavras e da espessura dos traços que as unem, trazendo indicações da conexão entre as palavras e auxiliando na identificação da estrutura de um corpus textual (CAMARGO; JUSTO, 2016) e já na nuvem de palavras, através das palavras que são posicionadas aleatoriamente de tal forma que as mais frequentes aparecem maiores que as outras, demonstrando, assim, seu destaque no corpus de análise da pesquisa (KAMI et al., 2016).

Assim, para processar os dados no software, elaborou-se um banco de dados através do corpus de análise aglutinando todo o conteúdo do material coletado, identificando cada entrevistado pela linha de comando, através das cinco variáveis consideradas relevantes a esta pesquisa selecionadas pelo pesquisador sendo elas relacionadas à idade, sexo, estado civil, escolaridade, raça/cor, com quem reside, renda familiar, se o adolescente realiza algum tipo de trabalho, se possui avós vivos, se reside com avós ou outro idoso, se possui bom convívio com avós ou outro idoso e se já participou de aula ou explicação sobre o envelhecimento. O corpus dos entrevistados foi no total de 30 linhas de comandos (unidades de contexto inicial – UCI's) que correspondem a 30 entrevistas. Assim, cada UCI ou entrevista foi separada por uma linha de comando, produzidas com as variáveis descritas, como se observa a seguir no quadro 1:

Quadro 1 - Variáveis utilizadas na linha de comando do corpus, seus códigos e classificação.

Variáveis	Código	Classificação
Sujeito/Indivíduo	Ind	01-30
Idade	Ida	1a- 14 -15 anos 1b- 16 - 17 anos
Sexo	Sex	2a- feminino 2b- masculino
Ano de escolaridade	Esc	3a- 9º ano "A" 3b- 9º ano "B"
Reside com avós ou algum idoso	Ido	4a- sim 4b- não
Já participou de alguma explicação ou aula sobre o envelhecimento	Env	5a- sim 5b- não

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados oriundos da análise do corpus realizada pelo emprego do IRAMUTEQ foram interpretados com base da teoria das representações sociais (TRS) em sua vertente processual, bem como na revisão bibliográfica referente à temática do estudo.

4.6 Aspectos éticos e legais

O presente projeto de pesquisa foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Piauí (UFPI) Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB), cumprido as exigências formais dispostas na Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde – CNS/MS, que estabelece as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012), conforme o Protocolo de Submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (ANEXO A).

Em virtude do projeto de pesquisa não ter recebido aprovação por parte do CEP a tempo para início das atividades de coleta de dados, o mesmo foi apresentado à 9ª GRE - Gerência Regional de Educação, à coordenação da unidade escolar e à direção da ILPI, solicitando a liberação para a realização da coleta de dados com os adolescentes escolares e a realização da visita aos idosos residentes da ILPI, sendo esclarecidos aos mesmos, todos os pontos metodológicos e éticos do projeto, que avaliados por parte das instituições, concederam que a pesquisa fosse realizada através da assinatura dos termos de Autorização Institucional da 9ª GRE - Gerência Regional de Educação (ANEXO B), Autorização Institucional da Unidade Escolar (ANEXO C) e de Autorização Institucional da Instituição de Longa Permanência para Idosos (ANEXO D).

Em se tratando de adolescentes, foram orientados quanto ao objetivo e metodologia do estudo, bem como os seus responsáveis legais, antes de assinarem os termos de consentimento e assentimento, respectivamente, conforme apêndices A e B, em duas vias cada, uma para o participante e outra para o pesquisador. Garantindo, ainda, o anonimato e a confidencialidade das informações, bem como, liberdade para participar ou desistir do estudo em qualquer momento, não ocasionando nenhum tipo de prejuízo ou complicação.

A presente pesquisa teve possível risco de constrangimento com a exposição de dados referente às questões norteadoras da entrevista e do formulário sociodemográfico, para minimizar esses riscos, as entrevistas foram realizadas de forma individual em horário devidamente acertado com a instituição para evitar transtornos na rotina das atividades escolares dos alunos, esclarecendo possíveis dúvidas e reforçando o sigilo absoluto de todas as informações coletadas na execução de todas as etapas da pesquisa.

Quanto aos benefícios, a pesquisa permitiu conhecer a idealização de velhice institucionalizada para a população adolescente, esclarecer possíveis preocupações e anseios deste público quanto à fase futura, além de despertar uma boa reflexão sobre seu próprio futuro.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo com base na TRS buscou identificar as representações sociais de adolescentes escolares sobre o processo de envelhecimento de idosos institucionalizados e suas expectativas futuras com o intuito de proporcionar uma discussão objetiva sobre o tema, sendo possível realizar o confronto entre os resultados encontrados durante as entrevistas realizadas com os 30 adolescentes escolares e os achados científicos acerca do tema.

Primeiramente foi traçado o perfil sociodemográfico dos participantes com fundamento nos dados coletados para suprir as etapas de construção das representações sociais, ou seja, o senso comum dos indivíduos, o conhecimento e a valorização das variáveis investigadas neste estudo, estão diretamente relacionadas com a temática, favorecendo nesse processo de verificação do senso comum, delimitando o papel e lugar social ocupado por estes sujeitos.

Articular as variáveis com o discurso dos sujeitos se torna necessário, pois favorece o entendimento das representações sociais desse indivíduo com o contexto no qual ele está inserido. Portanto, a análise mais detalhada e aprofundada desses dados coletados pelo questionário sociodemográfico e pela entrevista, ocorreu através do senso comum dos adolescentes atribuídos ao envelhecimento.

5.1 Perfil sociodemográfico dos adolescentes

Conhecer os sujeitos e como eles se inserem em um determinado contexto e nos grupos sociais é de extrema importância para os estudos das representações sociais (PEREIRA, 2012).

Sendo assim, foram descritas na Tabela 1 as características sociodemográficas coletadas através de formulário aplicado com os adolescentes, ao todo foram analisados 30 adolescentes escolares, onde a fim de traçar seu perfil sociodemográfico, foram identificadas as seguintes variáveis relacionadas à idade, sexo, estado civil, escolaridade, raça/cor, com quem reside, renda familiar, se o adolescente realiza algum tipo de trabalho, se possui avós vivos, se reside com avós ou outro idoso, se possui bom convívio com avós ou outro idoso e se já participou de aula ou explicação sobre o envelhecimento. Todas as variáveis pesquisadas foram descritas, mas algumas não obtiveram relevância para a análise, pois as respostas eram as mesmas de todos os adolescentes causando uma saturação na variável.

Tabela 1 - Distribuição numérica dos dados sociodemográficos de adolescentes de escola pública estadual. Picos-PI, 2017.

Variáveis	N
Idade	
14 - 15 anos	26
16 - 17 anos	04
Sexo	
Feminino	15
Masculino	15
Estado Civil	
Solteiro	30
Raça/ cor	
Negro	08
Pardo	10
Amarelo	03
Branco	09
Com quem reside?	
Mãe	27
Pai	19
Avó	04
Avô	04
Irmãos	20
Outros	04
Renda familiar	
1 a 2 salários mínimo	23
3 a 4 salários mínimo	07
Trabalha?	
Sim	02
Não	18
Possui avós vivos?	
Sim	30
Reside com avós ou outro idoso?	
Sim	08
Não	22
Possui bom convívio com avós ou outro idoso?	
Sim	29
Não	01
Já participou de aula ou explicação sobre o envelhecimento?	
Sim	17
Não	13

Fonte: Dados da pesquisa

Em uma breve análise dos dados contidos na tabela 1, observa-se a distribuição numérica das características que constituem os dados pessoais dos adolescentes, onde se constatou que em relação à faixa etária predominou as idades de 14 e 15 anos (N=26) em

relação às idades de 16 e 17 anos (N=04), quanto ao sexo houve por coincidência igualdade entre ambos os sexos, o masculino (N=15) e o feminino (N=15). No estudo de Gvozd e Dellaroza (2012) as idades foram entre 11 e 16 anos, com a média de 12,13 e desvio padrão de 1,024; a maioria dos adolescentes tinha de 11 (26,8%) e 12 anos (48%). Quanto ao sexo, 61,8% eram meninas e 38,3% meninos.

Pereira (2012) mostra que no geral os estudantes apresentam uma renda de um a três salários mínimos (55%), principalmente aqueles da escola pública. Isto já era esperado, pois o colégio estadual agrega, em sua maioria, pessoas com condições financeiras menos favoráveis, dados similares a este estudo que variou de 1 a 4 salários mínimo.

Quanto ao estado civil todos são solteiros (N=30), sobre a raça/cor temos negros (N=08), pardos (N=10), amarelos (N=03), brancos (N= 09), em relação à composição familiar dos adolescentes, eles residem com mãe (N=27), pai (N=19), avó (N=04), avô (N=04), irmãos (N=20) e outros (N=04), houve maior predominância em relação a quem não reside com avós ou outro idoso (N=22) do que quem reside (N=08). E este estudo teve poucos adolescentes que realmente residem com idosos, também constatado por Pereira (2012) que diz em seu estudo que 70% dos estudantes não residem com idosos em casa, então isto faz deduzir que a maioria dos adolescentes está pouco aproveitando da convivência, das relações e trocas entre as gerações.

Em relação à boa convivência com os avós ou outro idoso prevaleceram respostas positivas (N=29) sobre as negativas (N=01). A maioria relatou possuir um bom convívio com a pessoa idosa, sendo também reafirmado por Gvozd e Dellaroza (2012), em que 87 participantes afirmaram já ter convivido com pessoas idosas. Destes, 77 (88,5%) consideraram esse convívio positivo e 10 (11,5%) avaliaram de forma indiferente. Nenhum considerou a qualidade do convívio com a pessoa idosa como negativa.

E por fim se o aluno participou de aula ou explicação sobre o envelhecimento apesar de as respostas afirmativas (N=17) terem prevalecido em relação às negativas (N=13), observou-se um grande déficit na educação básica quanto a isso baseado nas entrevistas realizadas. Entretanto sobre a questão de participação em aula ou explicação sobre a velhice em escolas ou outros centros, apesar de neste estudo, a maioria terem respondido positivamente, Nogueira (2016) constatou no seu estudo, também realizado com adolescentes, um grande déficit em relação a isso, cerca de 87,93% relataram nunca ter participado de nada relacionado ao envelhecimento.

Algumas variáveis descritas neste estudo, não possuíram uma prevalência importante, pois as respostas dos adolescentes eram iguais, saturando assim os dados como,

por exemplo, estado civil, raça/cor, a composição familiar, a questão do trabalho e se possuem avós vivos, não influenciaram no perfil do adolescente escolar e sua percepção sobre a velhice institucionalizada.

5.2 Análise das representações sociais dos adolescentes acerca da leitura textual realizada pelo software IRAMUTEQ

Através da análise de similitude vista na Figura 1, conforme a árvore de co-ocorrência, os resultados indicaram a representação social que os estudantes têm acerca dos idosos institucionalizados, entre os pares de associação dessas representações notou-se uma forte relação ligada a uma estrutura, formando o núcleo central representado pela palavra “não” (evocada 116 vezes) o que remete indiscutivelmente ao aspecto negativo e indissociável que os adolescentes atribuem à institucionalização do idoso.

Já as zonas periféricas são representadas por várias palavras diretamente associadas ao núcleo central, às representações em destaque é a palavra “muito” (evocada 77 vezes), o advérbio “lá” (evocada 58 vezes) usado pela maioria dos adolescentes pra representar a instituição, o advérbio “mais” (evocada 55 vezes), seguidos das palavras, “idoso” e “porque” (evocada 51 vezes), “achar” (evocada 37 vezes) e “filho” (evocada 36 vezes), fortemente relacionadas ao núcleo central, visto na Figura 1.

A centralidade do elemento “não” representa a visão negativa quanto ao envelhecer, sem autonomia, sem família residindo em uma ILPI, causando compreensões importantes das representações sociais dos adolescentes escolares em relação ao idoso institucionalizado, despertando uma sensibilização quanto à busca por uma qualidade de vida, não apenas na terceira idade, mas a todo o momento da vida. Faz-se necessário que todas as etapas da vida sejam vividas com qualidade, cuidando da saúde desde o princípio, impedindo assim que a velhice seja patológica e limitante, fazendo desde agora ações que reflitam positivamente no futuro, como se observa nas falas a seguir:

“Ter mais paciência com os idosos, [...] desde jovem começar a se cuidar, fazer exercício, pra não terminar em alguma casa assim” (**** *ind_06 *ida_1a *sex_2b *esc_3a *ido_4b *env_5a).

“Eu acho que eles são muito tristes, porque eles não podem sair, eles têm que depender dos outros, pra tudo, pra comer, pra fazer tudo por eles” (**** *ind_02 *ida_1a *sex_2a *esc_3b *ido_4b *env_5a).

“[...] é ruim e chato, porque eles poderiam estar com a família, poderia com os parentes, e não estão” (**** *ind_03 *ida_1a *sex_2b *esc_3b *ido_4b *env_5a).

“A velhice não é uma coisa ruim, não é uma coisa boa também, porque tem velhos que sofrem quando chegam lá, por exemplo, no abrigo de idosos, eles sofrem” (**** *ind_07 *ida_1a *sex_2b *esc_3a *ido_4b *env_5a).

“[...] pra mim, perdeu tudo, porque de lá eles não podem sair, porque ali é o habitat deles, vão morrer ali, [...] não vai poder aproveitar mais nada” (**** *ind_08 *ida_1a *sex_2b *esc_3a *ido_4b *env_5a).

“Eu acho difícil pra eles, porque eles não têm o convívio da família, também pode ser que eles visitem, mas também isso é chato pra eles, porque ficam pensando que eles estão isolados que ninguém pensa neles” (**** *ind_09 *ida_1b *sex_2b *esc_3a *ido_4b *env_5a).

“Eu fico muito triste com essa situação, porque os filhos nem visitam eles, não querem mais saber, só deixar lá e pronto” (**** *ind_12 *ida_1a *sex_2b *esc_3a *ido_4b *env_5a).

Lima (2015) ressalta que ainda existe preconceito, e paralização da imagem ou concepção sobre estas instituições, que carregam consigo uma imagem negativa de abandono, tristeza, decadência, características herdadas dos antigos asilos, hoje denominados de ILPI's, que mantêm a visão estereotipada ao negativismo.

Sendo assim, essas instituições ainda representam um desafio, uma vez que as alterações próprias do envelhecimento e as doenças preexistentes podem ser agravadas pela institucionalização, gerando diferentes níveis de dependência no idoso. Destaca-se que, mesmo o idoso independente, quando institucionalizado, pode se tornar dependente em razão de dificuldades para aceitar e se adaptar às novas condições de vida, bem como à falta de

motivação e de encorajamento comuns nesse ambiente, revelando assim o aspecto negativo dessas instituições (BORGES, 2015).

As conexões “família” (evocado 24 vezes), “feliz” (evocado 22 vezes) e “lado” (evocado 20 vezes) aparecem unicamente e diretamente ligadas, mostrando uma representação clara dos adolescentes quanto o idoso é feliz ao lado de sua família e de seus vínculos afetivos construídos durante toda vida, como trazem Baldin e Magnabosco-Martins (2017) que colocam a velhice negativa vivenciada nas instituições e positiva quando fora delas, embora o sentimento de saudade possa estar presente em ambas.

“Eu quero envelhecer de uma forma bem diferente da qual eu vi [...] com minha família, convivendo com todo mundo junto, meus netos que eu pretendo ter, sendo feliz” (**** *ind_01 *ida_1a *sex_2b *esc_3b *ido_4b *env_5a).

“[...] que nem sempre a velhice é ruim, pode ser bom quando se tem a presença de amigos e família pra conviver com você” (**** *ind_29 *ida_1a *sex_2b *esc_3b *ido_4b *env_5a).

“[...] envelhecer saudável [...] envelhecer perto dos familiares” (**** *ind_14 *ida_1a *sex_2a *esc_3b *ido_4b *env_5b).

“[...] com saúde principalmente e quero está do lado da minha família sendo feliz” (**** *ind_18 *ida_1a *sex_2a *esc_3b *ido_4a *env_5b).

“Mudei a minha visão, eu quero ser feliz, ter filhos, para cuidar de mim, quando eu estiver velha, porque ontem eu vi que o povo abandona que tem gente que não teve filho, por isso foi parar lá, agora eu quero ter filhos, eu não queria, mas agora eu quero ter e ser feliz” (**** *ind_23 *ida_1a *sex_2a *esc_3a *ido_4a *env_5b).

“[...] saúde, com minha família do lado, feliz” (**** *ind_19 *ida_1a *sex_2a *esc_3b *ido_4b *env_5b).

As evocações em destaque nas zonas periféricas da Figura 1 estão diretamente correlacionadas a outras evocações, como por exemplo, a palavra “mais” (evocados 48 vezes) forma quatro outras conexões importantes com “estar” (evocados 32 vezes), “saudável” (evocados 32 vezes), “velhice” (evocados 26 vezes) e “mudar” (evocados 14 vezes) onde demonstrando relações significativas, evidenciando o desejo de mudança, de chegar e estar mais saudável na velhice contrapondo a entonação de negação vista na ILPI, como podemos ver nas falas a seguir:

“É mudou um ponto de vista porque alguns idosos envelhecem saudáveis e mais felizes com a vida, mas do que eu vi de lá muitos são tristes pelo abandono, e que nem todos são tão saudáveis como outros” (**** *ind_15 *ida_1a *sex_2a *esc_3a *ido_4b *env_5a).

“[...] saudável, gentil, sendo a pessoa que eu sou do jeito que eu sou sem mudar nada, só envelhecer, com a família filhos, netos” (**** *ind_26 *ida_1a *sex_2b *esc_3b *ido_4a *env_5b).

“Saudável, com família e cheio de amigos pra poder viver bem” (**** *ind_29 *ida_1a *sex_2b *esc_3b *ido_4b *env_5a).

“Você agora tem noção de como vai envelhecer querendo ou não, quando você menos esperar já vai está velho, e de certa forma vai ser bom pra você, vai ser uma mudança boa pra você, se tornar uma pessoa mais sabia, que sabe conversar, quero envelhecer da forma mais natural possível, sem ter problema com a vida sendo saudável.” (**** *ind_22 *ida_1a *sex_2b *esc_3a *ido_4b *env_5a).

Pereira (2012) nota nas falas de seu estudo que a tônica desses depoimentos recai sobre uma velhice saudável e ativa (“está sempre fazendo alguma coisa”). Os conteúdos representacionais dos adolescentes do estudo em questão vão ao encontro de novas experiências de envelhecimento, que tem contribuído para modificar a imagem dos idosos de nosso país. Frente a estes discursos, pode-se inferir que os estudantes apresentam-se preocupados com sua representatividade na sociedade quando estiverem idosos, por isto pretendem se manter ativos como um indivíduo independente funcionalmente, que possui autonomia e bem-estar.

A adolescente modifica seu senso comum em relação ao idoso, a partir do momento que conhece outra vertente de velhice, ao ver o idoso fora do seu seio/ núcleo familiar, vivenciando uma realidade antes desconhecida por muitos deles, sendo perceptível na seguinte fala:

“[...] mudou muita coisa, porque tipo eu ficava julgando os velhos, [...] ficava só enchendo o saco da pessoa, agora eu entendi como é realmente. [...] não quero ser abandonada, a maioria deles me deu pena, eu ate chorei lá, [...] muito triste. Menos preconceito e abandono que existe na maioria das famílias” (**** *ind_25 *ida_1a *sex_2a *esc_3b *ido_4b *env_5b).

Os adolescentes denotam um anseio de informações para sua boa formação social e conseqüente processo de envelhecimento. E para que isto ocorra apontam a escola como fundamental e importante instrumento de preparação do sujeito para uma vida sem preconceitos e barreiras, mas com cidadania (PEREIRA, 2012).

A conexão estabelecida por “muito” (evocados 77 vezes), “triste” (evocados 73 vezes), “idoso” (evocados 51 vezes), “conviver” (evocados 13 evocações), “abandono” (evocados 13 vezes), “situação” (evocados 10 vezes), “sociedade” (evocados 21 vezes), “preconceito” (evocados 12 vezes) aponta para uma realidade de abandono e preconceito que existe no senso comum quanto ao processo de institucionalização do idoso. Em relação a isso os adolescentes se mostraram sensibilizados e contrariados, relatando a falta de coragem para tal atitude.

“Depois do que vi ontem, [...] é muito mais difícil do que eu imaginava ficar olhando eles lá naquela situação, [...] é tão triste, não consigo imaginar eu fazendo isso com minha mãe e meu pai, sinceramente” (**** *ind_11 *ida_1a *sex_2a *esc_3b *ido_4b *env_5a).

“Eles ficam tristes, porque são abandonados por seus filhos ou algum parente, que nunca mais vão visitar” (**** *ind_04 *ida_1a *sex_2b *esc_3b *ido_4b *env_5a).

“[...] uma sociedade sem muito preconceito para o idoso” (**** *ind_17 *ida_1a *sex_2b *esc_3b *ido_4b *env_5b).

“Antes eu pensava que eles eram felizes, mesmo eles estando lá abandonados, eu achava que eles eram felizes, só que a partir de ontem eu fui perceber que não, eles se sentem tristes por ficarem sozinhos lá, por não receber muita visita, então eu percebi que a gente tem que cuidar mais dos idosos, que a gente tem que valorizar mais eles, porque não é por conta da idade que a gente vai ter que desvalorizar eles, tem que cuidar mais” (**** *ind_18 *ida_1a *sex_2a *esc_3b *ido_4a *env_5b).

“Assim antes eu pensei que idoso, era chegar lá ficar só um momento e tchau, depois da visita eu percebi que não que eles necessitam de mais carinho do que agente mesmo [...]” (**** *ind_30 *ida_1a *sex_2a *esc_3a *ido_4b *env_5a).

“Eu observei que tem vários velhinhos, que a maioria dos filhos, deveria ter mais atenção e cuidar deles, que aquele lugar ali, nenhum merece está [...], passa em boas condições, mas ali não é lugar deles estarem” (**** *ind_08 *ida_1a *sex_2b *esc_3a *ido_4b *env_5a).

No estudo de Baldin e Magnabosco-Martins (2017) é representado o sujeito que habita o ILPI e concretiza a vivência da velhice nesse ambiente. Para as entrevistadas, é alguém que sente “abandono”, “solidão” e “saudade”, que foi deixado pela família dentro do abrigo e ali passa a viver dias tristes por conta da solidão e da saudade dos familiares. Uma fala do estudo exemplifica este abandono “A principal causa [da tristeza do idoso em ILPI] é sentir que se doou tanto tempo para os filhos, para os netos, e depois é jogado lá como se não tivesse mais ninguém. (...) Então é o abandono da família que causa essa tristeza tão grande assim”. As participantes teorizam que mesmo estando com outras pessoas com as quais o idoso possa conversar, a solidão é evidenciada pela ausência da família e dos amigos, ou seja, trata-se do abandono daqueles que de alguma forma lhe são significativos.

Em outra zona da periferia aparece com muita força o “lá” (evocados 58 vezes) onde eles se referem à ILPI, seguido de “só” (evocados 24 vezes) referindo ao está sozinho, ligados às conexões “visita” (evocados 09 vezes), “precisar” (evocados 22 vezes) e “bem” (evocados 33 vezes) que reflete a necessidade do contato dos idosos com outros indivíduos, inclusive de outras gerações, promovendo um bem-estar mútuo para ambas as partes.

“Eles precisam de visita, [...] outras pessoas, podiam ir lá tentar alegrar, tentar conversar, porque eles precisam é de gente que vai lá e dá atenção, [...] vai ajudar tanto você ir lá ver eles, visitar, conversar, é isso que eu acho que deveria acontecer” (**** *ind_11 *ida_1a *sex_2a *esc_3b *ido_4b *env_5a).

Em seu estudo Baldin e Magnabosco-Martins (2017) dizem que estar presente, ouvir e dialogar com as idosas permitiu compreendê-las, sendo que a ideia central compartilhada por todas as entrevistadas e expressa em seus relatos é a de que a ILPI é um

local em que vivem idosos abandonados por seus familiares, onde prolifera a tristeza, a solidão e o abandono. Conforme apontam, o sujeito que concretiza a velhice neste espaço é triste e abandonado, um idoso que espera o fim da vida de forma solitária. Mas, apesar da gama de afetos negativos nutridos com a instituição, as idosas apontam para a necessidade de sua existência para o cuidado de idosos, mesmo defendendo que deveriam permanecer em sua família e não depender das instituições.

Essas representações também são similares às encontradas por Costa e Mercadante (2013). Conforme suas percepções, os idosos institucionalizados acabam aceitando o estereótipo que a ILPI carrega, principalmente porque se sentem isolados e abandonados. A rotina não tem variações, as possibilidades de contato e saída são restritas e se perde o interesse por tudo. Os idosos ficam “sem nada a fazer, com um tempo ocioso que chega a lhes causar uma sensação de abandono, de impotência, de incapacidade diante da vida” (COSTA; MERCADANTE, 2013, p. 220).

Percebe-se a partir das falas uma representação positiva acerca deste relacionamento entre as gerações, visto que os valores e ensinamentos estão sendo transmitidos em uma via de mão dupla e, sobretudo, estão sendo respeitados, fazendo com que aconteça um distanciamento da ideia de atritos e conflitos intergeracionais e que estas relações fiquem mais fortes e saudáveis (PEREIRA, 2012).

“[...] eu aprendi a amar, eu escutei bem eles, os conselhos, o convívio mais aproximado, porque é muito triste, abandonar o idoso assim” (**** *ind_26 *ida_1a *sex_2b *esc_3b *ido_4a *env_5b).

Assim, quanto às representações sociais dos adolescentes escolares, se destaca-se a visão negativa da institucionalização da velhice, o desejo de uma velhice saudável e ativa, o abando e preconceito quanto a instituição e a representação positiva do relacionamento intergeracional, salientando o quanto os adolescentes se mostraram sensíveis a uma visão real evidenciada também pelo sentimento de tristeza muitas vezes evocado. Sem coisificar e objetivar a realidade, apresentando-a da forma como foi vivenciada, expressando um desejo futurista de que sua própria velhice seja e aconteça de maneira positiva.

Através das falas ditas nas entrevistas pode-se constatar como a sensibilização realizada teve efeito positivo nas representações dos adolescentes. Os aspectos novos de outra realidade são enquadrados em um modelo já existente “sob pena de não ser nem compreendido, nem decodificado” (MOSCOVICI, 2015, p.34).

A nuvem de palavras, apresentada na Figura 2 agrupa e organiza as palavras graficamente em função da sua frequência de maneira aleatória. É uma análise lexical mais

Assim, o resultado gráfico da nuvem de palavras, gerou um leque semântico de palavras evocadas com maior frequência pelos adolescentes escolares, destacam-se as palavras “porque”, “muito”, “filho”, “idoso”, “cuidar”, “triste”, “envelhecer”, “família”, “sociedade”, “preconceito”, “lá” (como se referem à ILPI), “querer”, “bem”, “feliz”, “gente”, “tudo”, “abandono”, “ficar”, “admirar”, “mudar”, “saudável”, “vida”, “atenção”, “visitar” e “gostar” essas são as principais representações evocadas. Analisando o sentido de cada uma observou a sensibilização dos jovens quanto o aspecto negativo da instituição, mas notou-se bem evidente o sentimento de ajudar, tentar mudar aquela realidade, buscando soluções para os problemas identificados, tentando de alguma forma suprir a tristeza e negatividade que está atrelada ao local.

Pode-se constatar que a nuvem de palavras corrobora os resultados explicitados e discutidos a partir da análise de similitude, evidenciando que as representações sociais dos adolescentes foram principalmente de negação sobre a institucionalização na velhice, o que influencia de forma positiva as representações sociais existentes em todos os adolescentes participantes dessa pesquisa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa permitiu conhecer por meio da lexicografia básica, o vocabulário mais frequente no relato de um adolescente escolar em relação à institucionalização da velhice. A palavra “não” no sentido de tristeza e sentimentos negativos ligados a essas instituições foi o termo lexical mais frequente, dando base para a construção das representações sociais desses indivíduos. Dessa forma, o software IRAMUTEQ se mostrou uma ferramenta importante para realização deste estudo, na medida em que evidenciou no material coletado, tal vocabulário como eixo central.

Por meio da análise dos resultados obtidos nesta pesquisa, percebe-se que os objetivos propostos inicialmente foram alcançados. O estudo apontou que, na percepção dos adolescentes escolares, o idoso no âmbito familiar é mais feliz e saudável, e que mesmo com suas singularidades e complexidades, exigindo uma atenção redobrada no cuidado prestado a essa fase, os adolescentes, não concordam com a ideia de abandono por parte dos familiares onde relatam vontade de mudanças nessa realidade.

O estudo revelou, ainda, que os adolescentes relataram mudanças em relação a suas representações acerca da institucionalização, pois não possuíam nenhuma representação social, relacionaram essa condição, com doença e incapacidade, ancorando, a representação em bases negativas e substanciando muitas vezes essa velhice a péssimas condições de bem-estar físico e mental do idoso.

Sendo assim, o processo de construção das representações sociais dos adolescentes escolares se torna sólido através do processo de sensibilização ocorrido após as intervenções, dentre elas principalmente a visita a ILPI, quando a maioria deles relatou não possuir noção daquela realidade, confrontando com o meio social ao qual estão imersos, caracterizados por um senso comum formado ao longo da vida de cada um.

Assim, esse trabalho, trouxe resultados que podem contribuir para a promoção da intergeracionalidade, no sentido de motivar os adolescentes dar mais atenção ao idoso institucionalizado, ao mesmo tempo em que percebem a importância de já pensarem e se planejarem para esta fase da vida, visualizando como desejam está nesse futuro próximo.

A principal limitação do estudo resultou na dificuldade em encontrar artigos científicos sobre o tema trabalhado, por se tratar de um tema muito atual e ainda pouco estudado, reforçando a importância de estudar a intergeracionalidade e as representações sociais dos adolescentes em relação à institucionalização da velhice, gerando assim subsídios para novos pesquisadores.

O *software* IRAMUTEQ permitiu olhar criterioso sobre o material coletado, qualificando o processo de construção dos resultados deste estudo, potencializando a pesquisa qualitativa. O número de artigos que fazem a utilização desse *software*, ainda é limitado, especificamente, os que descrevem os resultados a partir das opções de análise de similitude e nuvem de palavras, portanto, este estudo contribui para incentivar o uso dessas ferramentas na análise de dados qualitativos.

Por fim, notou-se que o vocabulário dos adolescentes em relação a esse tema é escasso, sendo evidenciado pelos discursos frágeis, inclusive que gerou um corpus pequeno, possivelmente pela falta de maior vivência e convívio com o idoso, o que causa uma lacuna nos afetos e crenças desses adolescentes escolares em relação ao envelhecimento, revelando uma necessidade muito grande de promover o relacionamento intergeracional.

REFERÊNCIAS

- ALMICO, T.; FARO, A. Enfrentamento de cuidadores de crianças com câncer em processo de quimioterapia. **Psicologia, Saúde & Doenças**. v. 15, n.3, p.723-737. 2014.
- ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC nº 283, de 26 de setembro de 2005, p.46. Disponível em: <www.portalsaude.gov.br> Acesso em: 21 de nov. 2017.
- ARAÚJO, L. F.; COUTINHO, M. P. L.; SALDANHA, A. A. W. Análise comparativa das representações sociais da velhice entre idosos de instituições geriátricas e grupos de convivência. **PSICO**, Porto Alegre, v. 36, n. 2, p. 197-204, maio/ago, 2005.
- ARRUDA, A. Social Representation Theories And Gender Theory. **Cadernos de Pesquisa**, n. 117, p. 127-147, nov/2002.
- BALDIN, T.; MAGNABOSCO-MARTINS, C. R. Tecendo representações sociais sobre envelhecer em instituições de longa permanência para idosos. **Parrésia: Revista Discente de Psicologia**, v.1, n.1, p. 55-84. 2017.
- BENTES, A. C. O.; PEDROSO, J. S.; MACIEL, C. A. B. O idoso nas instituições de longa permanência: uma revisão bibliográfica. **Aletheia**, v. 38, n. 39, p.196-205, maio/dez, 2012.
- BORGES, C. L. et al. Características sociodemográficas e clínicas de idosos institucionalizados: contribuições para o cuidado de enfermagem. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 23, p. 381-387, 2015.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), 2005. **Resolução – RDC n.º 283**, de 26 de setembro de 2005.
- _____. [Estatuto da criança e do adolescente (1990)]. **Estatuto da criança e do adolescente** [recurso eletrônico] Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata. – 13. ed. – Brasília. Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015. (Série legislação ; n. 175).
- _____. Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde – CNS/MS, **Resolução 466/12**.
- _____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Expectativa de Vida**, 2003. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 09 de maio de 2017.
- CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: Um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, v. 21, p.513-518, 2013.
- CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. **Tutorial para uso do software IRAMUTEQ**, 2016. Disponível em:<http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/Tutorial%20IRaMuTeQ%20em%20portugues_17.03.2016.pdf>Acesso em: 26 de nov. 2017.
- CARMO, H. O.; RANGEL, J. R. A.; RIBEIRO, N. A. P.; ARAÚJO, C. L. O. Idoso institucionalizado: o que sente, percebe e deseja? **RBCEH**, Passo Fundo, v. 9, n. 3, p. 330-340, set./dez. 2012

CAVALCANTI, A.D. Envelhecimento e institucionalização: uma revisão bibliográfica à luz da promoção da saúde. **Rev Kairós Gerontologia**, São Paulo (SP), v.16 n.4, p.159-174, dez, 2013.

COSTA, M. C. N. S.; MERCADANTE, E. F. O Idoso residente em ILPI (Instituição de Longa Permanência do Idoso) e o que isso representa para o sujeito idoso. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo (SP) v.16, n.2, p.209-222. mar, 2013.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **The SAGE Handbook of Qualitative Research**. 5. ed. Califórnia: SAGE Publications. 2017. 992p.

DUARTE, L. M. N. O processo de institucionalização do idoso e as territorialidades: espaço como lugar?. **Estud. interdiscipl. envelhec.**, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 201-217, 2014.

GVOZD, R.; DELLAROZA, M. S.G. Aging and relation with the elderly: the viewpoint of elementary school tens. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** Rio de Janeiro, 2012; v. 15, n. 2, p.295-304.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Nacional 2010**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 09 de maio de 2017.

IPEA- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Características das instituições de longa permanência para idosos** – região Nordeste/ coordenação geral Ana Amélia Camarano – Brasília : IPEA; Presidência da República, 2008. 348 p. v. 4 : gráfs., mapas, tabs.

JODELET, D. **Representações sociais: um domínio em expansão**. In: JODELET, D. (org.). **As Representações sociais**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2002, p.17-44

KAMI, M. T. M. et al. Working in the street clinic: use of IRAMUTEQ software on the support of qualitative research. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v.20 n.3, e20160069. Jul/Set, 2016.

LIMA, M. E. S. **O abandono de idosos nas instituições de longa permanência - ILPs**. 2015. 22 fls. Monografia (Serviço Social). Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2015.

MASSI, G.; SANTOS, A. R.; BERBERIAN, A. P.; ZIESEMER, N. B. Impact of dialogic intergenerational activities on the perception of children, adolescents and elderly. **Rev. CEFAC**. Curitiba, v. 18, n. 2, p. 399-407, mar/abr, 2016.

MELO, V. L.; SÁ, S. P. C.; CHRISTOVAM, B. P.; CARVALHO, L. R.; TEIXEIRA, D. Z. T. Work psychodynamic of a university restaurant: The application of. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 10(Supl. 3):1450-8, abr., 2016.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 31. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MOSCOVICI, S. **Representações Sociais: investigações em psicologia social**. 11.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

NIGRI, S. **O conceito de gerações e as relações intergeracionais**. Disponível em: < <http://prattein.com.br/home/images/stories/230813/Envelhecimento/Geracoes.pdf> > Acesso em: 16 de nov. 2017.

NOGUEIRA, J. M. **Representações Sociais de Adolescentes Escolares sobre Envelhecimento e Tecnologias de Cuidado-Educação**. 27/04/2017. 140 fls. Tese. Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem Ana Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

OLIVEIRA, D. C.; GOMES, A. M. T.; MARQUES, S. C. **Análise estatística de dados textuais na pesquisa das Representações Sociais**: alguns princípios e uma aplicação ao campo da saúde. In: Menin, M. S. S.; Shimizu, A. M. (Orgs.). *Experiência e Representação Social: questões teóricas e metodológicas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. p. 157-200.

PEREIRA, R. F. **Representações sociais de adolescentes escolares sobre idoso e velhice**: subsídios para o cuidado clínico de enfermagem. 22/11/2012. 135 fls. Dissertação. Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde. Universidade Estadual do Ceará.

PEREIRA, R. F.; FREITAS, M. C.; FERREIRA, M.A. Velhice para os adolescentes: abordagem das representações sociais. **Rev Bras Enferm**. v. 67, n. 4, p. 601-609. jul/ago, 2014.

PIOVEZAN, M.; BESSA, T. A.; BORGES, F. S. P. S.; PRESTES, S. M.; CHUBACI, R. Y. S. “Troca de cartas entre gerações”: Projeto gerontológico intergeracional realizado em uma ILPI de São Paulo. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo (SP), 2015 jul-set; v. 18, n. 3, p. 137-153.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. *Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem*. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 670p.

SARAIVA, E. R. A.; COUTINHO, M. P. L.; MIRANDA, R. S. **O emprego do software Alceste e o desvendar do mundo lexical em pesquisa documental**. In: Coutinho, M. P. L.; Saraiva, E. R. A. *Métodos de pesquisa em psicologia social: perspectivas qualitativas e quantitativas*. João Pessoa: Editora Universitária, 2011. p. 67-94.

SILVA, N. M. N.; AZEVEDO, A. K. S.; FARIAS, L. M. S. et al. Characteristics of a long-stay institution for the elderly. **Rev Fund Care Online**. v. 9, n.1, p.159-166. jan/mar, 2017.

SILVA, S. E. D.; CAMARGO, B. V.; PADILHA, M. I. A Teoria das Representações Sociais nas pesquisas da Enfermagem brasileira. **Rev Bras Enferm**, Brasília 2011 set-out; v. 64, n. 5, p. 947-951.

UNFPA – Fundo de População das Nações Unidas – **Resumo Executivo Envelhecimento no século XXI: celebração e desafio**, 2012. Disponível em <http://www.unfpa.org/webdav/site/global/shared/documents/publications/2012/Portuguese-Exec-Summary.pdf>; Acesso em 09 de maio de 2017.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

Título do projeto: *REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ADOLESCENTES ESCOLARES SOBRE A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA VELHICE: abordagem processual*

Pesquisador responsável: Profa. Dra. Francisca Tereza de Galiza

Instituição/Departamento: Universidade Federal do Piauí / CSHNB / Enfermagem

Telefone para contato (inclusive a cobrar): (089) 3422 1021 (Coordenação)

Prezado (a) Senhor (a):

Seu (ua) filho (a) está sendo convidado para participar, como **voluntário (a)**, em uma pesquisa. Você precisa decidir se ele (a) pode participar ou não. Por favor, não se apresse em tomar a decisão! Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte ao responsável pelo estudo qualquer dúvida que você tiver. Após ser **esclarecido (a)** sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Caso recuse, você e seu filho (a) não serão penalizados (as) de forma alguma.

Este estudo trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva de abordagem qualitativa com aplicação da Teoria das Representações Sociais (TRS) na sua vertente processual. Seus objetivos são identificar as representações sociais de adolescentes escolares sobre o processo de envelhecimento de idosos institucionalizados; verificar o senso comum dos adolescentes escolares quanto ao processo fisiológico e social do envelhecimento; promover aos adolescentes escolares a vivência do processo de vida de idosos institucionalizados; favorecer a relação intergeracional entre idosos e adolescentes escolares.

Para coletar os dados será utilizado um instrumento formulário sociodemográfico para identificação do tipo da amostra. Seguido de atividades lúdicas e oficinas de desenhos, por fim uma entrevista gravada separadamente com cada participante da pesquisa.

Vale ressaltar que:

1. Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, sem benefício direto ao participante;

2. A sua participação nessa pesquisa não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você. As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.
3. Em qualquer fase do estudo, você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de quaisquer dúvidas;
4. A coleta das informações acontecerá no período de agosto a novembro de 2017, mas você tem o direito de retirar o **consentimento** a qualquer momento.

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO	
<p>Eu, _____, RG _____, CPF _____, abaixo assinado, concordo em meu (inha) filho (a) participar do estudo “<i>REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ADOLESCENTES ESCOLARES SOBRE A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA VELHICE: abordagem processual</i>”, como sujeito. Fui suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim. Eu discuti com o (a) pesquisador (a) responsável sobre a minha decisão de participação nesse estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que a participação é isenta de despesas. Concordo voluntariamente em meu (inha) filho (a) participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu e meu (inha) filho (a) possa ter adquirido durante essa pesquisa.</p>	
Local e data	Assinatura do sujeito ou responsável

TESTEMUNHAS (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do sujeito em participar:

Nome:		Nome:	
Assinatura:	CPF/RG:	Assinatura:	CPF/RG:

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste sujeito de pesquisa ou representante legal para a participação neste estudo.

Pesquisador Responsável

Observações complementares

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato:
 Comitê de Ética em Pesquisa - UFPI - Campus Senador Helvidio Nunes de Barros - Bairro Junco
 Rua Cícero Duarte, 905 - CEP: 64607-670 - Picos - PI
 Telefone: (89) 3422-3007 - email: ceppicos@gmail.com web: www.ufpi.br/regimento-cep-picos

APÊNDICE B - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

Prezado (a):

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa “*REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ADOLESCENTES ESCOLARES SOBRE A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA VELHICE: abordagem processual*”. Este estudo trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva de abordagem qualitativa com aplicação da Teoria das Representações Sociais (TRS) na sua vertente processual. Seus objetivos são identificar as representações sociais de adolescentes escolares sobre o processo de envelhecimento de idosos institucionalizados; verificar o senso comum dos adolescentes escolares quanto ao processo fisiológico e social do envelhecimento; promover aos adolescentes escolares a vivência do processo de vida de idosos institucionalizados; favorecer a relação intergeracional entre idosos e adolescentes escolares. O motivo que nos leva a estudar esse assunto é sensibilizá-los de forma positiva quanto ao processo de envelhecimento fisiológico do corpo humano e estimular cada adolescente a repensar e redefinir seu conceito e atitudes para com o idoso.

Para este estudo adotaremos o (s) seguinte (s) procedimento (s) para a coleta de dados a utilização de um instrumento formulário sociodemográfico para identificação e seleção da amostra, seguido de atividades lúdicas e oficinas de desenhos, por fim uma entrevista gravada separadamente com cada participante da pesquisa.

Para participar deste estudo, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. Você ou o responsável por você poderá retirar o consentimento e interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. Este estudo apresenta risco mínimo, isto é, o mesmo risco existente em atividades rotineiras como

conversar, tomar banho, ler etc. Apesar disso, você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de cinco anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade _____ fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

PICOS, ____ de _____ de 2017.

Assinatura do (a) menor

Assinatura do (a) pesquisador (a)

Observações complementares

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato:
Comitê de Ética em Pesquisa - UFPI - Campus Senador Helvidio Nunes de Barros - Bairro Junco
Rua Cícero Duarte, 905 - CEP: 64607-670 - Picos - PI
Telefone: (89) 3422-3007 - email: ceppicos@gmail.com web: www.ufpi.br/regimento-cep-picos

APÊNDICE C - Formulário Sociodemográfico



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

1. Data do preenchimento do questionário: ___/___/___ Horário: ___:___ Turma: _____
2. Sexo: Masc. () Fem. ()
3. Idade: _____
4. Estado civil: Solteiro(a) () Casado(a) () Companheiro(a) () Separado(a) ou Divorciado(a) () Viúvo(a) ()
5. Você se considera: Negro(a) () Pardo(a) () Amarelo(a) () Branco(a) ()
6. Com quem reside? () Mãe () Pai () Avó () Avô () Irmãos () Outros ()
7. Renda Familiar _____
8. Trabalha: Sim () Não () Onde? _____
9. Tem avós vivos? Sim () Não ()
10. Reside com seus avós ou algum idoso? Sim () Não ()
11. Possui bom convívio com seus avós ou algum idoso? Sim () Não ()
12. Já participou de alguma explicação ou aula sobre o envelhecimento? Sim () Não ()

Nome completo: _____

Telefone para contato: _____

APÊNDICE D - Roteiro de Entrevista



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

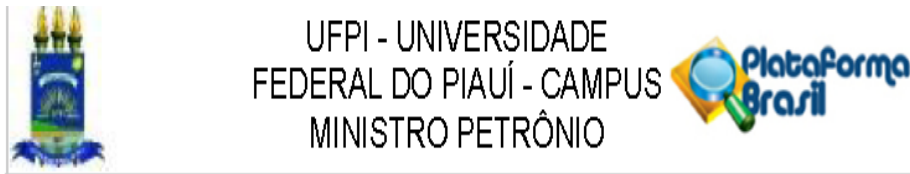
1. A partir dessa vivência, qual sua representação da velhice agora?
2. Descreva como você quer envelhecer.
3. O que você pensa sobre idosos que envelhecem em instituições de longa permanência?
4. Descreva o modelo de idoso que você admira.
5. Qual modelo de sociedade você quer envelhecer?
6. Observações: _____

Entrevista N°: _____ Data: ____/____/____

Responsável pela coleta: _____

ANEXOS

ANEXO A - Protocolo de Submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa


COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO
DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ADOLESCENTES ESCOLARES SOBRE A VELHICE

Pesquisador: Francisca Tereza de Galiza

Versão: 1

CAAE: 87923517.7.0000.5214

Instituição Proponente: FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI

DADOS DO COMPROVANTE



Número do Comprovante: 037845/2018

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

Informamos que o projeto REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ADOLESCENTES ESCOLARES SOBRE A VELHICE que tem como pesquisador responsável Francisca Tereza de Galiza, foi recebido para análise ética no CEP UFPI - Universidade Federal do Piauí - Campus Ministro Petrônio Portela em 18/04/2018 às 17:07.

Endereço: Campus Universitário Ministro Petronio Portella - Pró-Reitoria de Pesquisa
Bairro: Ininga **CEP:** 64.049-550
UF: PI **Município:** TERESINA
Telefone: (86)3237-2332 **Fax:** (86)3237-2332 **E-mail:** cep.ufpi@ufpi.edu.br

ANEXO B - Autorização Institucional da 9º GRE - Gerência Regional de Educação

Autorização Institucional

Venho, por meio desta declaração, apresentar concordância para a autorização de execução do projeto de extensão e pesquisa intitulado **“Relacionamento intergeracional entre idosos e adolescentes através da arteterapia”**, que tem como objetivo promover o relacionamento intergeracional entre adolescentes escolares e idosos através da arteterapia. A pesquisadora responsável, Prof. Dr. Francisca Tereza de Galiza docente da Universidade Federal do Piauí, campus de Picos, solicitará para participar da pesquisa supracitada crianças e adolescentes escolares da rede estadual de ensino no município de Picos-PI. Vale destacar que a qualquer momento, o senhor (a) pode revogar esta autorização, sem necessidade de prestar qualquer informação adicional.

Noêmia M. F. Marques

Noêmia Moreira Feitosa Marques
Gerente da 9ª GRE (Gerência Regional de Educação)

NOÊMIA MOREIRA FEITOSA MARQUES
Gerente Regional de Educação
Município: Picos-PI
9ª GRE

SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA – SEDUC
9ª Gerência Regional de Educação – 9ª GRE / E-mail: 9gre.educ@gmail.com
Rua São Sebastião, 48 - Centro - Picos-PI / CEP: 64800-100 / CNPJ: 06.594.728/0001-96

ANEXO C - Autorização Institucional da Unidade Escolar

AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Centro de Ensino de Tempo Integral
 Marcos Parente
 Rua Luís Nunes, 102 - Bairro América
 Picos-Piauí

Venho, por meio desta declaração, apresentar concordância para a autorização de execução do projeto de extensão e pesquisa intitulado "Relacionamento intergeracional entre idosos e adolescentes através da arteterapia", que tem como objetivo promover o relacionamento intergeracional entre adolescentes escolares e idosos através da arteterapia. A pesquisadora responsável, Prof^a Dr^a Francisca Tereza de Galiza, docente da Universidade Federal do Piauí, Campus de Picos, solicitará a participar da pesquisa supracitada adolescentes escolares do CETI Marcos Parente, da rede estadual de ensino no município de Picos-PI. Vale destacar que a qualquer momento, o senhor (a) pode revogar esta autorização, sem necessidade de prestar qualquer informação adicional.

Gelson Francisco de Sousa
 Diretor
 Fone: (86) 3212-2017
 Cel: (86) 311-015-87
 Gelson Francisco de Sousa
 Diretor do CETI Marcos Parente

ANEXO D - Autorização Institucional da Instituição de Longa Permanência Para Idosos

Autorização InstitucionalAbrigo Joaquim Monteiro de Carvalho

ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE

- João XXIII -

CNPJ: 06.592.661/0001-30 CNSS 258864/72

Venho, por meio desta declaração, apresentar concordância para a autorização de execução do projeto de extensão e pesquisa intitulado "Relacionamento Intergeracional entre idosos e adolescentes através da arte-terapia", que tem como objetivo promover o relacionamento intergeracional entre adolescentes escolares e idosos através da arte-terapia. A pesquisadora responsável, Profª. Dr. Francisca Tereza de Galiza docente da Universidade Federal do Piauí, campus de Picos, solicitará a participar da pesquisa supracitada os idosos que residem nesta Instituição de Longa Permanência para Idosos. Vale destacar que a qualquer momento, o senhor (a) pode revogar esta autorização, sem necessidade de prestar qualquer informação adicional.



Administrador (a) do Abrigo Joaquim Monteiro de Carvalho



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
(x) Monografia
() Artigo

Eu, **Ana Carolinne Souza da Silveira Diógenes**, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação Representações Sociais de Adolescentes Escolares sobre a Institucionalização da Velhice: abordagem processual de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI, 20 de setembro de 2018

Assinatura

Assinatura